



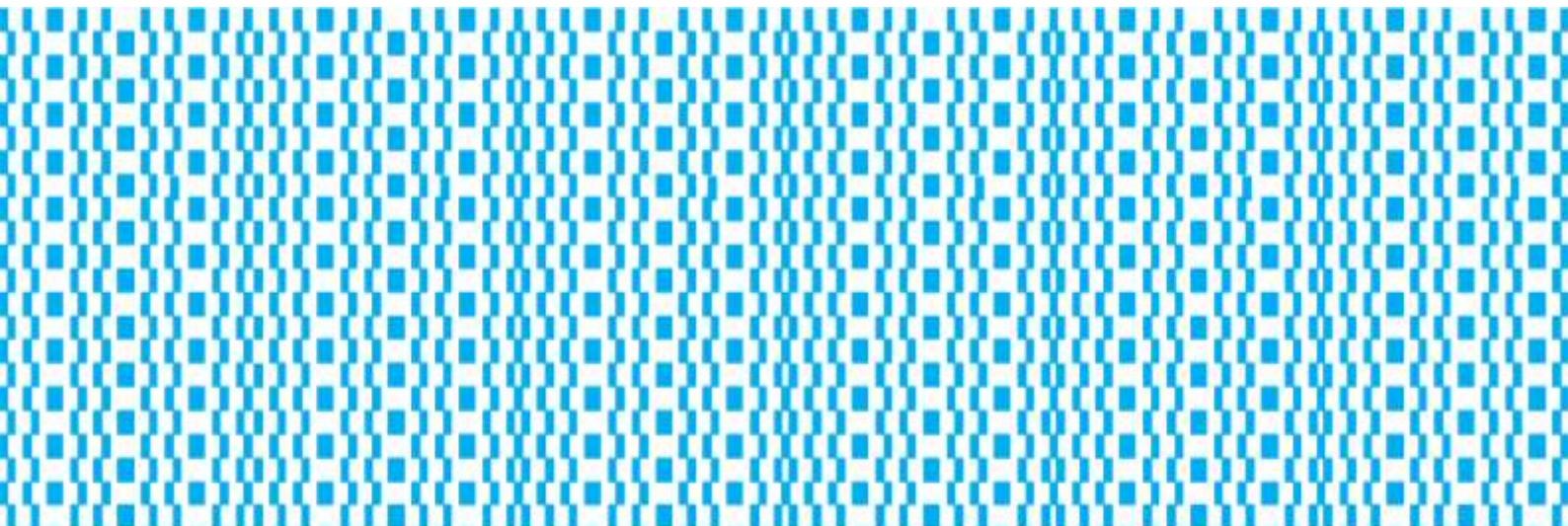
UnB

Comissão Própria de
Avaliação Institucional

Relato Institucional

Subsidia o ato de credenciamento e reconhecimento institucional e a transformação de organização acadêmica (presencial)

Dezembro /2018



I. Universidade de Brasília – Histórico da IES

Inaugurada em abril de 1962, a UnB é hoje umas das maiores instituições federais de educação superior do País e a maior da região centro-oeste. Já na década de 1960, foi inovadora no sistema universitário brasileiro ao adotar a estrutura interdepartamental, trazendo explicitamente em sua proposta acadêmica o compromisso com o desenvolvimento científico e tecnológico e com a solução dos problemas sociais e econômicos do País.

No decorrer dos anos, a UnB passou por transformações significativas, adotando a inclusão social como princípio estruturante e ampliando os cursos ofertados em níveis de graduação e pós-graduação. Em 2006, a UnB abriu seu primeiro campus fora do Plano Piloto, em Planaltina, a Faculdade Planaltina (FUP), com 2 cursos (atualmente são 5). Em 2008, a adesão à Expansão - Etapa 1 e ao REUNI permitiu uma maior descentralização dos cursos da UnB para outras regiões administrativas do DF, para o Gama (Faculdade Gama - FGA), com oferta de 4 cursos na área de engenharia (hoje são 5), e para a Ceilândia (Faculdade Ceilândia - FCE), com 5 cursos na área de saúde (hoje são 6). No campus Darcy Ribeiro, dos 18 cursos da proposta original do Plano Orientador da UnB (1962), mais 135 cursos foram criados. No Reuni, essa ampliação ocorreu principalmente no turno noturno e com ênfase em licenciaturas. Em 2018, foi aprovado o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI), documento que sucedeu o Plano Orientador da UnB de 1962.

A UnB criou cursos de pós-graduação logo nos primeiros anos de existência, tais como Física (1969), Sociologia (1970) e Matemática (1971). Hoje conta com 90 programas distribuídos nos 4 campi: 82 no Darcy Ribeiro, 5 na FUP (1º programa foi criado em 2006); 2 na FCE (1º programa foi criado 2008) e 1 na FGA, (programa criado em 2010).

Em 1990, a Universidade contava com 8.769 estudantes matriculados em 42 cursos de graduação; já em 2004, registram-se 21.771 estudantes em 60 cursos de graduação. Hoje, a UnB tem 39.624 alunos em seus 153 cursos de graduação, e 8.048 nos 158 cursos de pós-graduação *strictu sensu*, conforme dados do anuário estatístico de 2018. O aumento das oportunidades de acesso decorre da evolução da Universidade, da adesão da Instituição ao REUNI, em 2007 e de mudanças implementadas por meio da reestruturação dos cursos e de aperfeiçoamento do processo de gestão acadêmica, que possibilitaram a elevação do número de concluintes, o melhor aproveitamento das vagas disponíveis e a redução do tempo de permanência do estudante na Universidade. Em 2017, a UnB recebeu um total de 9.878 ingressantes em seus cursos de graduação.

O compromisso social está presente em ações de vanguarda, como, por exemplo, quando já em 2004 a UnB adotou o sistema de cotas para negros. Os significativos resultados alcançados por esse pioneirismo foram decisivos para que a UnB mantivesse a sua política própria de reserva de vagas para além das estabelecidas na Lei de Cotas Sociais (Lei n. 12.711/2012; Decreto n. 7.824/2012).

Paralelamente ao processo de reestruturação do ensino presencial ao longo dos anos, o Ensino a Distância (EaD) passou a funcionar na UnB, a partir de 1979, por meio do Centro de Educação a Distância (CEAD). A UnB foi credenciada para fins de oferta da modalidade de EaD em 2003 e reconhecida em 2016. Hoje são ofertados 9 de cursos de graduação EaD.

A UnB também se destaca em ações de extensão, com a participação de 115.609 pessoas em seus 1.448 eventos de extensão realizados em 2017. A Semana Universitária, que ocorre anualmente, é o principal evento de extensão e conta, historicamente, com a participação de toda a instituição. Na última edição (2018), mais de 15 mil pessoas participaram da programação, que contou com 600 eventos. Esses números demonstram a ampla presença do movimento extensionista na UnB.

Relativamente à pesquisa, em 2016, a criação do Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI), dedicado exclusivamente à pesquisa e à inovação, mostra o comprometimento da UnB com o tema. O DPI tem o objetivo de fomentar e incentivar a pesquisa básica, aplicada e de inovação. Como resultado, em 2018, 15 tecnologias foram licenciadas (de 1986 até 2016 foram 13) e 52 tecnologias foram protegidas. Nos últimos 5 anos, foram desenvolvidos 3.558 projetos de pesquisa, muitos com cooperação internacional. A produção científica, no último quadriênio (2013-2016 + 2017), alcançou 15.578 publicações em periódicos qualificados, mais da metade internacionais (54%) e quase um terço (28%) nos estratos superiores do Qualis/CAPES (A1 e A2).

A UnB tem IGC 5 e tem se mantido nesse patamar de qualidade há alguns anos, fruto do comprometimento institucional alinhado ao Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI). Ao todo, são 32 cursos de graduação com CPC 5 e 53 com CPC 4. Em termos de Enade (ciclo 2013-2015), a UnB

alcançou 5, nota máxima, em 27 cursos e nota 4 em 21, dos 53 cursos avaliados no ciclo. Em relação ao Conceito de Curso, a UnB tem 32 cursos nota 5 e 53 cursos nota 4. Na pós-graduação conforme avaliação da Capes, são 5 programas com nota 7 e 10 com nota 6. Além disso, conta com 521 grupos ativos de pesquisa. Em relação aos programas de pós-graduação profissionais, a UnB tem 1 curso nota 5 e 2 com nota 4. Esses dados demonstram a contínua busca institucional pela oferta da educação superior de qualidade.

Nos rankings nacionais e internacionais, a UnB mantém-se entre as melhores universidades brasileiras. No Ranking Universitário Folha (RUF), de 2018, a UnB foi considerada a 6ª melhor universidade federal; no ranking internacional *Times Higher Education* (THE), de 2019, a UnB foi classificada como a 8ª melhor universidade brasileira. Os resultados das avaliações sistemáticas da UnB em rankings como os da THE e o RUF – fortemente correlacionados com o desempenho da pesquisa de seus docentes – é um indicativo da excelência acadêmica.

Por fim, destaca-se que, desde a sua criação, a UnB traz explicitamente em seu projeto acadêmico um duplo compromisso com o desenvolvimento científico-pedagógico e com a solução de problemas sociais e econômicos. Tal perspectiva permanece atual, na medida em que o Plano de Desenvolvimento Institucional definido para o período de 2018 a 2022 estabelece como missão da Universidade de Brasília: “Ser uma universidade inovadora e inclusiva, comprometida com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão, integradas para a formação de cidadãos e cidadãs éticos e qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência” (UnB, 2018, p. 35).

II. Conceitos obtidos pela UnB nas avaliações externas institucionais e de curso

Entre 2007 e 2013, a UnB manteve seu Índice Geral de Cursos (IGC) com conceito 4, porém com crescimento nominal. A partir de 2014, alcançou IGC com conceito 5 e desde então vem se mantendo com uma das principais universidades brasileiras em termos de qualidade acadêmica.

O seu compromisso com a oferta de educação superior de qualidade também é atestado por meio dos índices obtidos nos Conceitos de Curso, conforme detalhado a seguir.

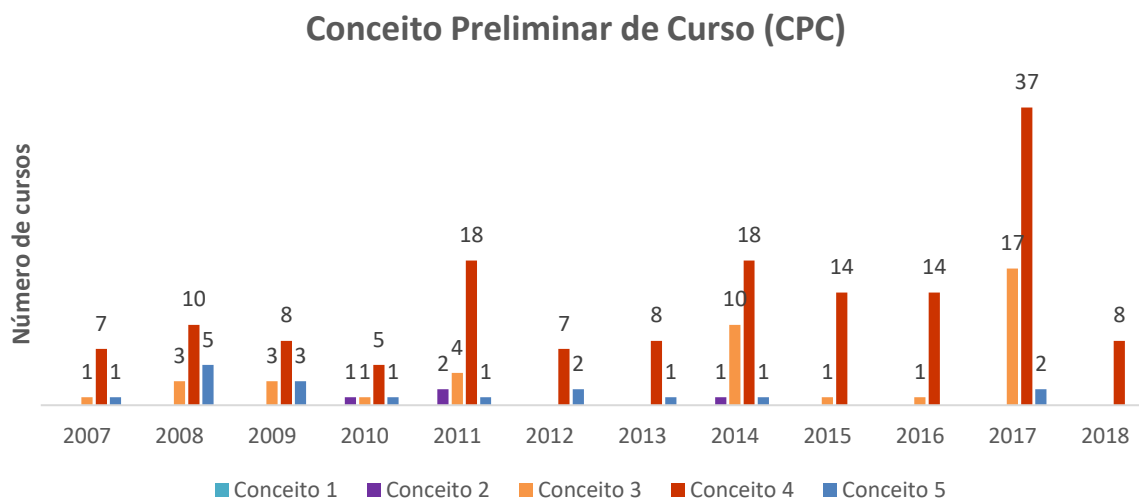


Figura 1: Conceito Preliminar de Curso

Fonte: INEP (19/12/2019)

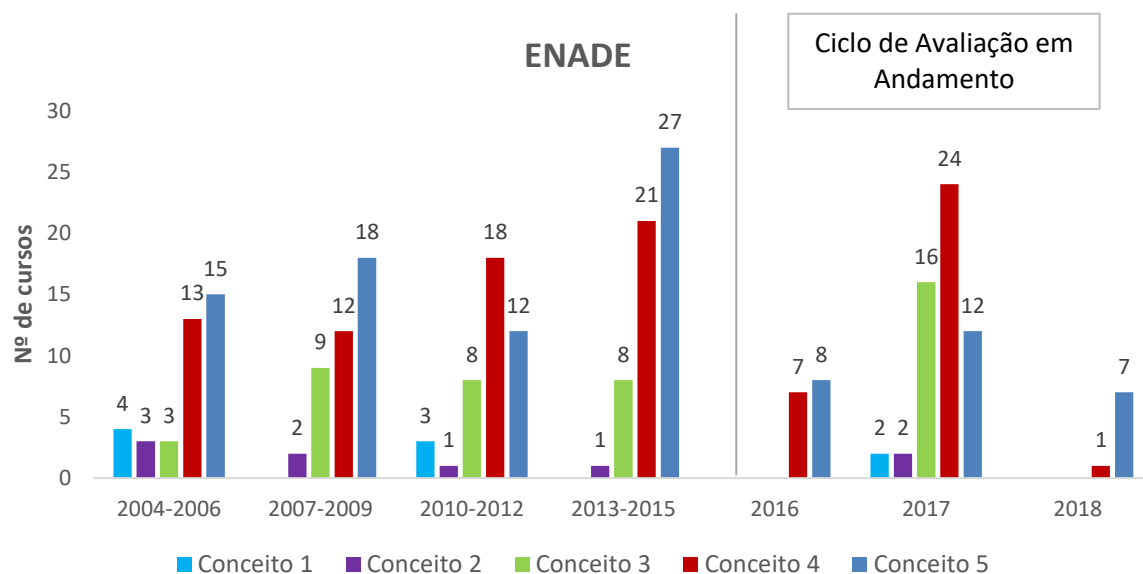


Figura 2: Conceito ENADE

Fonte: INEP (19/12/2019)

Em relação à pós-graduação, destaca-se que a UnB tem, conforme avaliação CAPES, 5 programas com nota 7 e 10 programas com nota 6. Em relação aos programas de pós-graduação profissionais, a UnB tem 1 curso nota 5 e 2 com nota 4. Nos rankings nacionais e internacionais a UnB se mantém entre as melhores universidades brasileiras. No Ranking Universitário Folha (RUF) 2018, a UnB é a 6ª melhor universidade federal e no *Times Higher Education* (THE), de 2019, a UnB é a 8ª melhor universidade brasileira. Em outra importante conquista, a Universidade alcançou, em 2017, a primeira colocação entre as instituições empreendedoras de ensino superior do Centro-Oeste, segundo o ranking da Confederação Brasileira de Empresas Juniores. Além de conseguir o melhor desempenho na região, a UnB passou a ocupar, em 2017, a oitava posição na classificação nacional. Em 2016, a universidade estampava a 18ª colocação do ranking.

III. Projetos e Processos de autoavaliação

O processo de autoavaliação conduzido pela CPA é realizado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), envolvendo todos os atores que atuam na instituição, aproveitando os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir dos documentos oficiais da instituição. Esse processo está consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, disponibilizado a todos os interessados por meio do endereço eletrônico da CPA UnB <www.cpa.unb.br>.

O Plano de Autoavaliação, aprovado em 2017, tem como objetivos: compatibilizar o conteúdo dos eixos do PDI e do Relatório de Autoavaliação; definir os procedimentos de coleta de dados e informações; estabelecer as questões que devem nortear a construção e análise do Relatório de Autoavaliação e ações de melhorias; desenvolver ações de aproximação dos Institutos e Faculdades visando atuar em conjunto nos Planos de Melhoria; propor reflexões e análises sobre os resultados das avaliações junto aos coordenadores de cursos de graduação potencializando o uso dos resultados para ações contínuas de melhoria da formação dos estudantes.

A autoavaliação institucional segue o cronograma anual estabelecido, com ações voltadas a avaliar os eixos e dimensões conforme instrumento de avaliação institucional externa utilizado pelo INEP. O modelo de autoavaliação institucional da UnB tem metodologia própria e contempla ações que objetivam a análise sistemática e realística da qualidade dos trabalhos pedagógicos e administrativos da Instituição, tendo como orientação a missão e o planejamento da Universidade. Neste tópico, são

apresentados os projetos e processos que subsidiam a atuação da CPA na Universidade, assim como outras ações institucionais alinhadas à autoavaliação.

- Avaliação de disciplinas - A avaliação de disciplinas contempla o ensino de graduação e é realizada por meio de aplicação de questionários disponibilizados em formato eletrônico, a partir do sistema de matrícula dos estudantes. Os resultados são enviados aos coordenadores de curso e aos professores que ministraram as respectivas disciplinas. Assim, as avaliações são utilizadas pelos colegiados dos cursos e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) para a tomada de decisão, visando melhorias e são parte do processo de progressão docente.
- Realização de ações de sensibilização quanto à importância da avaliação institucional - Para estimular a participação da comunidade acadêmica, a CPA realiza o Fórum de Avaliação. O evento se configura como uma importante ferramenta de sensibilização, coleta de sugestões e feedbacks a respeito das ações de autoavaliação na Instituição. O Fórum é estruturado em palestras e painéis que contemplam a ampla participação do público.
- Pesquisa de Egressos - O acompanhamento de egressos representa, diante das necessidades de conhecimento sobre a Universidade, uma possibilidade de se ter um *feedback* acerca da formação ofertada. Esse retorno é fundamental para medir a qualidade dos cursos, para a formulação de políticas institucionais e para conhecer resultados do compromisso da UnB com a sociedade. Em 2013, a UnB firmou convênio com Ministério do Trabalho e Emprego – MTE para que a Universidade pudesse ter acesso aos dados identificados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. A partir desses dados, foi possível realizar uma série de levantamentos a respeito dos ex-alunos ao longo dos anos, tais como: faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação, percentual por unidade da Federação. Os resultados detalhados podem ser consultados no Relatório de Autoavaliação da UnB e no site da CPA.
- Grupos de trabalho em Avaliação - Além da CPA, diversos outros segmentos da UnB participam da coleta e da organização dos dados para a construção do processo de autoavaliação. Destaca-se a participação do Grupo Técnico de Avaliação – GTA, responsável por apoiar a CPA na coleta de informações necessárias para a elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação. Tanto a CPA como o GTA possuem autonomia em relação aos demais órgãos e colegiados da Instituição. Para dar o suporte administrativo necessário e promover a continuidade de ações relacionadas à avaliação, há também o apoio da Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais, da Coordenação de Avaliação do Ensino de Graduação, da Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Inovação e da Coordenação de Avaliação da Produtividade de Extensão. Todos esses setores possuem, conforme sua área de competência, o dever de promover ações avaliativas que possam garantir controle e subsidiar melhorias aos processos.
- Consulta à comunidade acadêmica - Parte importante do processo de autoavaliação é ouvir os alunos, técnicos e professores a respeito de questões essenciais da Universidade. Assim, a UnB realiza anualmente uma consulta à comunidade acadêmica. Os três segmentos são consultados a respeito de temas como infraestrutura, serviços, imagem da instituição, comunicação com a sociedade e ações de capacitação.
- CPA Itinerante - Visando ampliar o contato da CPA com as unidades acadêmicas da instituição, o Projeto CPA Itinerante desenvolvido até 2016 na forma de visitas solicitadas pelas unidades, com a apresentação de um estudo contendo indicadores de avaliação, tais como: pesquisa de evasão, retenção e egressos (área de atuação do egresso, empregabilidade no setor formal, rendimentos dos recém-formados, rendimento dos egressos com mais de cinco anos de atuação no mercado e localização geográfica). As reuniões eram realizadas com a presença dos coordenadores e do NDE dos cursos. O projeto foi ampliado e substituído pelo programa AvaliaUnB.
- Programa AvaliaUnB - objetivo é ampliar o contato da CPA com as unidades acadêmicas da UnB, desenvolver ações de aproximação com a gestão acadêmica e promover a avaliação efetiva com ações prospectivas nos departamentos. Nesse programa, a CPA realiza visitas programadas às Faculdades e Institutos e apresenta o Relatório de Autoavaliação Institucional, incluindo a reflexão sobre os indicadores acadêmicos, os resultados dos processos de avaliação interna e externa para subsidiar a construção de planos de melhoria e estudos relacionados ao perfil e trajetória dos estudantes, além da política de acompanhamento dos egressos.

- Ações Relacionadas à Evasão e Retenção – periodicamente, são realizados eventos para discutir com coordenadores de cursos os temas de evasão e retenção, com o objetivo de levar análises mais profundas às unidades acadêmicas e compartilhar experiências, visando desenhar políticas mais efetivas tanto em nível macro quanto micro.
- Parceria com os coordenadores de cursos e NDEs - para análise dos resultados do Enade, CPC e insumos. A parceria firmada entre a CPA e os coordenadores e NDEs dos cursos serve como instância de cooperação para o desenvolvimento de estudos dos resultados do Enade e dos indicadores do CPC dos cursos, de acordo com o ciclo de avaliação do Sinaes.

Em relação à elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, esse segue o ciclo avaliativo do Sinaes, contemplando dez dimensões e os cinco eixos previstos. Para o ciclo de 2017 a 2019, optou-se por dois relatórios parciais e um relatório final que integrava os dois anteriores de modo que o conjunto de relatórios tivesse clara relação entre si. Em 2017, foram aprofundados os temas referentes ao Eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) e Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Responsabilidade Social da Instituição); em 2018, os temas referentes ao Eixo 3 (Políticas Acadêmicas: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Comunicação com a Sociedade; Política de Atendimento aos Discentes) e Eixo 4 (Políticas de Gestão: Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Sustentabilidade Financeira); e em 2019, retoma-se os anteriores, aprofundando-se no Eixo 5 (Infraestrutura Física). Essa nova estrutura possibilita uma análise das avaliações ocorridas nos institutos e faculdades, bem como a identificação das melhorias evidenciadas a partir dos processos de avaliação.

IV. Divulgação e Resultados da Autoavaliação

O site da CPA constitui importante plataforma de informação acerca da autoavaliação na Universidade para a comunidade acadêmica. Na página é possível encontrar os instrumentos de avaliação, informações sobre egressos, retenção, evasão, resultados de avaliação externa de cursos, legislação, notícias e resultados de rankings. A divulgação dos trabalhos e projetos aproxima a comunidade da UnB da CPA, atentando-a para a importância da avaliação e estimulando-a a conhecer e participar dos momentos avaliativos na Universidade. Este site é periodicamente atualizado pela CPA com o suporte tecnológico do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO), seguindo diretrizes institucionais do Centro de Informática (CPD). A página da CPA pode ser acessada pelo link: www.cpa.unb.br. No site do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional dpo.unb.br, muitos desses documentos também são divulgados, o que facilita o acesso e contribui para uma melhor publicização dessas ações.

O Boletim da CPA também é importante veículo de divulgação e toda a comunidade acadêmica tem acesso a ele por meio do e-mail institucional e do site da CPA. São disponibilizados relatórios técnicos específicos de cursos para discussão em reuniões diretivas internas de gestores, coordenadores e NDE, e nos programas de formação continuada e programas de capacitação do técnico-administrativo.

Nos últimos anos, houve um esforço na Universidade para ampliar o envolvimento das unidades administrativas e acadêmicas no processo de avaliação institucional. O DPO teve acrescido ao seu nome o termo Avaliação Institucional, materializando assim o esforço dedicado aos processos de avaliação institucional e mostrando o comprometimento institucional com a avaliação da Universidade. Foi criado o Regimento da CPA, com definição de estrutura e funcionamento da Comissão. Desde a criação do SINAES, a CPA da UnB tem cumprido a demanda anual de elaborar o Relatório de Autoavaliação Institucional que contemple a avaliação das dimensões constantes nas Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições (CONAES, 2004) e que seja organizado conforme a Nota Técnica INEP/ DAES/ CONAES nº 65/2014. Dada a complexidade e o tamanho da UnB, esse trabalho conta com a participação de setores administrativos e acadêmicos, além de grupos de trabalho e da própria CPA. Cada capítulo inclui uma apreciação crítica, que elenca os pontos positivos e os que necessitam de aprimoramento, além de medidas e ações propostas para enfrentar os desafios em busca de melhorias no ensino, pesquisa, extensão, gestão e responsabilidade social. A partir das análises, espera-se que o esforço da comissão seja subsídio para desenvolvimento e melhorias em diversos âmbitos, desde os mais gerais até os mais específicos.

Os resultados são divulgados à comunidade tanto nos Fóruns de Avaliação da UnB como em visitas às unidades acadêmicas por meio do Programa AvaliaUnB. Também são realizados encontros com coordenadores pedagógicos e NDEs com a finalidade de orientar a reflexão e construção de planos de melhoria para os cursos. Por meio dessas iniciativas, é fomentado o debate acerca de resultados, são melhoradas análises e construídas políticas de forma conjunta entre as unidades acadêmicas e a gestão administrativa da universidade.

Anualmente, a UnB realiza uma consulta à Comunidade Universitária, pois entende que promover pesquisas junto a alunos, técnico-administrativos e professores é um dos papéis da autoavaliação e reflete o interesse em diagnosticar os problemas e os avanços ocorridos na Instituição, assim como de envolver a comunidade universitária no processo. Os principais resultados são compilados e apresentados no Relatório de Autoavaliação e entregues ao Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília-FUB. A participação dos membros da comunidade é ativa. É importante salientar que essa consulta gerou uma série de medidas concretas visando contemplar os aspectos negativos apresentados pelos participantes.

V. Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos

Nos últimos anos, a CPA foi reestruturada, suas atribuições foram revistas e sua composição expandida. A nova formação e as novas diretrizes fortaleceram a autonomia e atuação da CPA na Instituição, dirimindo conceitos negativos ligados à punição e realçando seu caráter construtivo, participativo e, sobretudo, independente.

Conforme já descrito, a UnB promove ações, tais como a consulta à comunidade acadêmica, o Fórum de Avaliação, a avaliação de disciplinas, a pesquisa de egressos e as ações referentes à evasão e retenção. Os resultados obtidos mostraram pontos positivos e, também, aspectos que necessitam de melhorias. Essas informações subsidiaram o planejamento de ações e a definição de prioridades para a superação das dificuldades. A seguir, serão apresentadas algumas das ações realizadas e priorizadas pela gestão a partir dos processos de avaliação.

- Segurança no campus – Esse item foi o que obteve o maior índice de insatisfação nas avaliações realizadas. Para responder a essa preocupação, a administração da UnB tem priorizado o investimento em segurança desarmada em todos os campi. Foram também adquiridas e instaladas 350 câmeras de videomonitoramento. Foi realizada também pesquisa de vitimização com o auxílio da Secretaria de Segurança Pública do DF, criado um Grupo de Trabalho de segurança e reestruturou-se a estratégia de segurança no campus. Os resultados das ações estão sendo auferidos atualmente com nova pesquisa de vitimização.
- Instalações Sanitárias – Foi o segundo item mais criticado nas pesquisas. A Prefeitura da UnB tem desenvolvido um trabalho intenso de manutenção e conservação das instalações sanitárias.
- Salas de Aula – Sobre esse aspecto, o plano de expansão e reforma dos espaços destinados às aulas tem sido reforçado por meio de ações previstas no Plano de Obras da UnB, aprovado em 2017. Foram inaugurados novos prédios que aumentam a disponibilidade de espaço físico para as atividades acadêmicas. Além de melhorias em estrutura, também estão previstos esforços de sensibilização para diminuir os danos causados por depredação.
- Condições de acessibilidade – Para atender às questões relacionadas à acessibilidade, existe na UnB o Programa para Portadores de Necessidades Especiais (PPNE), que tem priorizado a adaptação da estrutura física já existente. Nesse sentido, os projetos arquitetônicos foram revistos e modificados para garantir a adequação às normas e a supressão de barreiras arquitetônicas. Entre os requisitos atendidos estão piso podotátil, elevadores/plataformas, rampas e rebaixamento de meio-fio. Outras ações são realizadas para minimizar as dificuldades dos alunos cadastrados no PPNE, como a criação de laboratórios de informática especializados; serviço de acompanhamento acadêmico; prioridade no processo de matrícula; programa de tutoria especial e disponibilização de veículo para locomoção dentro do campus Universitário Darcy Ribeiro.
- Laboratórios e ambientes para atividades práticas – A prioridade da UnB nesse quesito é realizar reformas dos espaços existentes e finalizar obras de construção já iniciadas. Há editais para aquisição e manutenção de equipamentos.

Ao longo dos anos, a gestão da UnB tem se preocupado em promover um maior diálogo institucional em relação ao planejamento de melhorias da universidade. Para isso, é necessário romper barreiras culturais que priorizavam ações reativas ao invés de preventivas, algo que requer tempo. Além disso, existem desafios técnicos e práticas inerentes a uma comunidade acadêmica de mais de 50 mil pessoas que necessitam ser superadas. Atuar estrategicamente é um dos maiores desafios da gestão da UnB, o que inclui o estreitamento do diálogo e o reforço da comunicação institucional. Nesse sentido, a CPA tem sido um importante canal para aproximar a gestão acadêmica da comunidade, além de promover o aprimoramento da qualidade do ensino por meio da avaliação.

VI. Processos de Gestão

A fim de ilustrar o desenvolvimento institucional da Universidade de Brasília, serão apresentadas as realizações dos últimos anos, agrupadas por temática comum.

- Ensino de Graduação - Realizaram-se assessorias promovendo à inovação pedagógica e curricular e ações com o intuito de conscientizar sobre a importância da participação da comunidade acadêmica no Enade. Foram também desenvolvidas estratégias para a ocupação de vagas ociosas, por meio de editais específicos, ampliação das vagas nos cursos já existentes e criação de novos cursos e redução das taxas de evasão e retenção dos alunos, por meio de estratégias de acolhimento e acompanhamento dos discentes. Apoiaram-se projetos de tutoria e de participação dos estudantes em eventos de ciência nacionais e internacionais e foi retomada a pesquisa sobre o perfil do egresso. O acompanhamento da avaliação do desempenho dos cursos, por meio da coordenação e recepção dos avaliadores externos, tem contribuído para os bons resultados que os cursos têm auferido nas análises do MEC.
- Pesquisa e Pós-Graduação - Em relação à pesquisa e pós-graduação, a UnB estabeleceu como prioridade uma política de melhoria dos conceitos dos Programas de Pós-Graduação, por meio do maior suporte à inserção dos programas de pós-graduação nos editais das instituições de fomento a pesquisa (ex.: CAPES, FINEP), principalmente os programas com conceitos 3 e 4. Realizou-se monitoramento das notas e dos relatórios enviados pelos programas à CAPES no sentido de identificar possíveis ações que possam ser tomadas pelos programas e que refletirão em ampliação da nota. Houve um aumento da destinação de recursos aos editais internos para auxílios a publicações/revisões/traduições de artigos, à pesquisa e à participação em eventos científicos, assim como um melhoramento da política de propriedade intelectual, por meio da regularização da atuação dos pesquisadores e da garantia à divisão clara dos direitos.
- Extensão - Na área de extensão da instituição foram efetivadas mudanças na estrutura organizacional e investimentos em soluções tecnológicas. Houve ampliação da oferta de atividades e cursos de extensão presenciais e a distância para atender áreas da Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Trabalho, Tecnologia e Produção. Os certificados dos cursos passaram a ser emitidos de forma digital, o que representou uma redução de custos para a Instituição. Outras ações de extensão desenvolvidas foram o Núcleo do Projeto Rondon, núcleo Estrutural e Agrobrasil.
- Assistência Estudantil - Houve uma ampliação dos programas de assistência estudantil e expansão das unidades de restaurantes universitários para os demais campi de Planaltina, Ceilândia e Gama e para a Fazenda Água Limpa. Criou-se a Diretoria da Diversidade, órgão voltado para atuar em políticas afirmativas indígenas, raciais, de gênero e de diversidade sexual, assim como programas de assistência como a Bolsa Afro e programas específicos de auxílio a pessoas com necessidades especiais. Foi estabelecido um monitoramento pedagógico de estudantes com problemas de rendimento, realizado por pedagogas e assistentes sociais. Outras ações desenvolvidas foram a reforma da Casa do Estudante Universitário (CEU), com estabelecimento de novas regras de convivência, e a realização de atividades culturais envolvendo os estudantes, destacando-se o Festival de Música Candanga (Finca), o Tubo de Ensaios e as apresentações do Coral UnB.
- Administração, Planejamento e Orçamento - foram realizadas mudanças internas na estrutura dos Decanatos, com investimentos na capacitação de técnicos e professores e ampliação do quadro de servidores com a realização de novos concursos públicos. Com base nas avaliações externa e interna, foram elaboradas ações relacionadas à infraestrutura da instituição. Algumas

atividades foram executadas a fim de promover a modernização da administração da instituição, como a retomada do planejamento institucional com objetivo de definir missões e visões institucionais; o Programa Simplifica UnB, para conferir mais racionalidade e agilidade aos processos administrativos; a discussão da matriz de distribuição orçamentária; a cooperação técnica com a UFRN para implementação do Sistema Integrado de Gestão na UnB; a substituição de colaboradores temporários por concursados. A UnB também foi pioneira entre as IFES na emissão do diploma digital.

VII. Evolução Institucional

A UnB experimentou, nos últimos anos, um período de expansão quantitativa e transformações qualitativas. Para demonstrar a evolução institucional, foram organizadas informações referentes ao ensino de graduação e pós-graduação, à extensão, à gestão e internacionalização e à ampliação da infraestrutura e da responsabilidade social.

Em comparativo realizado no período que compreende os últimos dez anos, a Universidade teve um aumento de aproximadamente 68% no número de alunos na graduação e 80% na pós-graduação, 115% no quantitativo de cursos de graduação, 90% no número de docentes e 55% no número de técnico-administrativos (Anuário Estatístico UnB, 2018).

Atualmente, a UnB ocupa a 11ª posição entre as 231 universidades e institutos federais avaliados pelo Índice Geral de Cursos (IGC) conforme dados divulgados pelo Inep.

Outro indicador relevante para a evolução institucional é a criação de novos cursos. A UnB tem buscado permanecer atenta às demandas e exigências do mercado de trabalho e inaugurou, após o ano de 2010, os cursos de Engenharia Aeroespacial, Fonoaudiologia, Teoria Crítica e História da Arte, Gestão em Saúde Coletiva, Turismo, Química Tecnológica, Engenharia Química e Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira/Português como Segunda Língua.

A melhoria no desempenho da pós-graduação também foi marcante, com destaque para nossos Programas com notas 7 e 6, totalizando 15 programas na última avaliação da CAPES e ratificando a posição de excelência do ensino da UnB.

No que tange à extensão, entre as principais realizações e avanços na área está a realização da Semana Universitária com 18.070 inscritos no ano de 2017. Foram submetidas 433 propostas de ações de extensão (em 2016 foram 342). Durante o evento, 2.300 alunos de escolas públicas visitaram os campi da UnB (610 a mais que em 2016) e foram realizadas parcerias com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Conselho Nacional de Saúde (CNS), Ministério da Defesa e Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal (SECTI-DF). Visando desburocratizar a extensão, foram implementados no Sistema de Extensão (Siex): módulo Frequência, para que o lançamento seja realizado pelo coordenador do projeto; módulo Pareceres, permitindo a emissão de parecer pelo coordenador de extensão e pelo colegiado. Também foi implementada a certificação digital e colegiados de extensão na Faculdade UnB Ceilândia (FCE), Faculdade UnB Gama (FGA) e Faculdade UnB Planaltina (FUP).

A internacionalização também foi destaque nos últimos anos, com esforço reconhecido com projeto contemplado no Edital Capes Print em 2018. Ao analisar dados do Programa Ciências Sem Fronteira de 2014, por exemplo, verifica-se que a UnB foi a instituição de ensino superior brasileira com o terceiro maior número de alunos no Programa, com a participação de 2.676 estudantes. Além do Programa, outras medidas para promoção da internacionalização também merecem destaque como editais internos para auxílios a publicações/revisões/traduições de artigos, apoio à participação de discentes e docentes em eventos de ciência internacionais, oferta de disciplinas em língua estrangeira e realização de eventos com a participação de palestrantes internacionais.

Em relação à responsabilidade social, com a expansão da Universidade novos desafios surgiram e são enfrentados cotidianamente. Foi preciso ampliar os investimentos e a assistência estudantil para se adequar à nova realidade da Instituição. Ressaltam-se os trabalhos da Diretoria da Diversidade, voltada para atuação em políticas afirmativas indígenas, raciais, de gênero e de diversidade sexual e a expansão do Programa de Moradia Estudantil da Graduação, o programa de auxílio socioeconômico e a criação de novos programas como o auxílio transporte, creche e iniciativas de integração voltadas para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O acesso imediato de alunos ingressantes pelo sistema de cotas com renda inferior a 1,5 salário mínimo per capita ao Restaurante Universitário com

subsídio integral, também contribui para o acolhimento de nossos estudantes e para a redução de evasão de estudantes em situação de vulnerabilidade social.

A UnB também vivencia avanços institucionais em infraestrutura. A Secretaria de Infraestrutura agregou diretorias que atuam na área e que se encontravam dispersas em outros órgãos da UnB, visando a congregar esforços para uma gestão aperfeiçoada e eficiente na área. Um novo plano de obras foi aprovado em 2017, estabelecendo prioridades para as necessidades de infraestrutura em consonância com a disponibilidade orçamentária da instituição. Como resultado, novas edificações foram concluídas nos campi. Busca-se, ainda atender os requisitos de acessibilidade às pessoas com necessidades especiais, assim como a adequação da infraestrutura existente para esse fim.

Conclui-se, portanto, que as ações desenvolvidas estão em consonância com a missão institucional da Universidade de Brasília e traduzem o nosso comprometimento com o PPPI.